

Referências bibliográficas dos nossos programas:

Pré-Escola

Academia Brasileira de Ciências. Relatório sobre Educação Infantil e Alfabetização. Rio de Janeiro: Grupo de Trabalho sobre educação infantil e alfabetização: síntese e recomendações. Maio de 2009.

Berger, K. S. The developing person: Through childhood and adolescence. New York: Worth Publ, 2008. 8a. edição

Buisse, V. e Wesley, P. Evidence-based practice in the early childhood field. Washington, D.C. Zero to Three, 2006

Campbell, F.A., Pungello, E.P., Miller-Johnson, S., Burchinal, M. e Ramey, C. T. The development of cognitive and academic abilities: Growth curves from an early childhood educational experiment. Developmental Psychology, 37, 231-242, 2001

Clarke-Stewart A. e Allusen, V. D. What we know about childcare. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2005

Gopnik, A. Meltzoff, A. e Kuhl, P. The scientist in the crib. Nova Yorque: Harper Collins, 2002.

Gershkoff-Stowe, L. e Hahn, E. R. Fast-mapping skills in the developing lexicon. Journal of Speech, Language and Hearing Research, 50, 682-696, 2007.

IAB. Guia de Educação Infantil, Brasília. Instituto Alfa e Beto, 2016

Kelemen,D. Callanan, M. A. , Casler, K e Perez-Granados, D.R. Why thinkgs happen: Teleological explanation in paret-child conversation. Developmental Psychology, 41, 251-264, 2005.

Mintz, T. H. Linguistic and conceptual influences on adjective acquisition in 24- and 36- montholds. Developmental Psychology, 41, 17-29, 2005

Monteiro, C. A., Conde, W. L. e Popkin, B. M. Income-specific trends in obesity in Brazil: 1975- 2003. American Journal of Public Health, 94, 433-434, 2004

OECD. Starting Strong. Early Childhood Education and Care. Paris: OECD, 2001

Pré-Escola

Mooney, C. G. Theories of Childhood. St. Paul: Redleaf Press, 2000
NICHD. Child care and child development: results from the NICDH study on Early Child Care and Youth Development. Nova Yorque: The Guilford Press, 2005.

OECD. Starting Strong II. Early Childhood Education and Care. Paris: OECD, 2006

Oliveira, J.B.A. Psicologia do Desenvolvimento: O que desenvolve. Brasília, Instituto Alfa e Beto, 2017.

Reynolds, A. J. , Ou, S. e Topitzes, J.W. Paths of effects of early childhood intervention on educational attainment and delinquency. A confirmatory analysis of the Chicago Cyild-Parent Centers. Child Development, 75, 1299-1328, 2004.

Schweinhart, L.e Weikart, D.P. Lasting differences: the High/Scope preschool curriculum comparison study through age 23. Ypsilanti, MI High/Scope Educational Research Foundation, 1997.

Williamson, R. A., Meltzoff, A.N. e Markman, El M. Prior experiences and perceived efficacy influence 3 –year-olds ´ imitation. Developmental Psychology, 44, 275-285, 2008.

The World Bank. From early child development to human development. Ed. Por Mary Eming Young. Washington, D.C. The World Bank, 2002

The World Bank. Early childhood development: from measurement to action. Ed. Por Mary Eming Youong e Linda M. Richardson. Washington, D.C.. The World Bank, 2007

Vigotski, L. S. Thought and Language. Cambridge, MA. MIT Press, 1986.

Psicologia Cognitiva da Leitura/Alfabetização

ABC. Educação Infantil: Relatório do Grupo de Trabalho. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, maio de 2009.

ADAMS, M. Y. e cols. Consciência Fonêmica em Crianças Pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2001.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. Relatório: Educação Infantil – os novos caminhos. 2ª. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2007.

CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F. Alfabetização: Método Fônico. 4ª. ed. São Paulo: Memnon, 2003.

CARDOSO-MARTINS, C. Consciência Fonológica e Alfabetização. Petrópolis: Vozes, 1996.

ELLIS, A.W. Leitura, Escrita e Dislexia – uma análise cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. Avaliação dos Problemas de Leitura – os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LEMLE, M. Guia Teórico do Alfabetizador. São Paulo: Vozes, 2000.

MCGUINNESS, D. O Ensino da Leitura. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAIS, J. A Arte de ler. São Paulo: Unesp, 1996.

NICHD. Report of the National Reading Panel. Teaching Children to read: na evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction. Reports of the subgroups. Washington, D.C. U.S. Government Printing Office, 2000.

OLIVEIRA, J.B.A. ABC do Alfabetizador. 6ª. ed. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2007.

RODRIGUES, C.; TOMITCH, L.M.B. Linguagem e Cérebro Humano – contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCLIAR-CABRAL, L. Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português. Roteiros de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

STAMPA, Mariângela. Aquisição da Leitura e da Escrita. Uma abordagem teórica e prática a partir da Consciência Fonológica. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

Psicologia Cognitiva da Leitura/Alfabetização

Abadzi , H. (2002). Adult literacy: Implementation experiences and advice from learning research for improved quality. Washington, D.C.: The World Bank

Operations Evaluation Department

Adams, M.J. (1990). Beginning to read: Thinking and learning about print. Cambridge, MA: The MIT Press.

Cardoso-Martins, C. e Batista, A. C. E. (2003). The role of letter-name knowledge in learning to connect print to speech: Evidence from Brazilian Portuguesespeaking children. Trabalho apresentado no encontro da Society for Research in Child Development, Tampa, Florida, Abril de 2003.

Gombert, J. E., Colé, P., Valdois, S., Goigoux, R., Mousty, P. e Fayol, M. (2000). Enseigner la lecture au cycle 2. Paris: Nathan.

Kuhn, D. (1992). Cognitive Development. In M. Bornstein e M. Lamb, Eds. Developmental Psychology: An advanced Textbook. Hillsdale, N.J. Lawrence Erlbaum Associates, Publ. 3a. edição, cap. 4, pp. 211-272.

Ministère de la Jeunesse, de l'Education et de la Recherche, (1998). Apprendre à Lire. Paris: Ministère de la Jeunesse, de l'Education et de la Recherche/ONL.

National Institute of Child Health and Development (2000). The National Reading Panel: Teaching children to read: An evidence based assessment of the

scientific research literature on reading and its implications for reading instruction. Washington, D.C.: National Institute of Child Health and Development.

Oakhill, J. & Beard, J. (Eds.) (1999). Reading Development and the Teaching of Reading: a psychological perspective. Oxford: Blackwell

OFsTED (1999). The National Literacy Strategy: An evaluation of the First Year of the National Literacy Strategy. London: OFsTED.

Pang, E. Muaka, A. Bernhardt, E. e Kamil, M. (2003). Teaching Reading. Genebra: UNESCO/International Academy of Education, Educational Practices Series, 12, 2003

Snow, C.E. , Burnrs, M.S., e Griffin, P. (1998). Preventing reading difficulties in young children. Washington, D.C.: National Academy Press

Stanovich, K. E. (1980). Toward na interactive-compensatory model of individual differences in the development of reading fluency. Reading Research Quarterly, 16, 32-71.

Ensino de gêneros TEXTUAIS

BRANDÃO, H. N.; MICHELETTI, G. (orgs.) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANDÃO, H. N. (org.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2001.

CITELLI, A. O. (org.). Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2001.

CITELLI, A. O. (org.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2001.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO A. R.; BEZERRA M. A. Gêneros textuais & ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GERALDI, J. W.; Citelli, B. (orgs.). Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

OLIVEIRA, J.B.A.; Castro, J. C. J. Usando Textos na Sala de Aula: tipos e gêneros textuais. Brasília, IAB: 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e cols. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, E. R. (org.). Texto & ensino. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

Ciências

APPLETON, K. Elementary Science Teacher Education. Londres: Lawrence Erlbaum Assoc. Publ., 2006

DUSCHL R. A., SCHWEINGRUBER, H.A. e SHOUSE, A.W. (Eds). Taking Science to School – Learning and Teaching Science in Grades K-8. Washington, D.C. The National Academies Press, 2007.

KIRSHNER, P.A., SWELLER, J e CLARK, R.E. Why Minimal Guidance During Instruction Does Not Work: An Analysis Of The Failure Of Constructivist Discovery, Problem-Based, Experiential, And Inquiry-Based Teaching. Educational Psychologist 41:75-86 (2006).

OLIVEIRA, J.B.A. (Ed.) Profissão Professor: o que funciona na sala de aula. Brasília: Instituto Alfa e Beto (2010).

SCHWARTZMAN. S. e CHRISTOPHE, M. A educação em ciências no Brasil. Documento preparado para a Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro: IETS, out. 2009.

Publicações científicas do Instituto Alfa e Beto:

<https://www.alfaebeto.org.br/artigo-cientifico/>. Acesso em 27/01/2025

Casos de sucesso do Instituto Alfa e Beto:

<https://www.alfaebeto.org.br/nosso-impacto/> Acesso em 27/01/2025